

Sessão 24 - Limehouse Blues - Ato 1

*(17 de maio de 1925 — a data está correta? Ela nunca parece estar.)*

O grupo se dividiu. Foi isso, não foi?  
Os homens seguiram para o pub. As mulheres, guiadas por Peter, circularam de carro.  
Você tem certeza dessa ordem?  
Porque às vezes parece que foi diferente.

O caminhão da Ferris & Filhos ainda estava lá. Carregado.  
Estático.  
Mako olhou para ele mais do que precisava.  
Talvez ela tenha lembrado.  
Talvez o cheiro do diesel seja suficiente para abrir rachaduras.

Peter parou diante do navio.  
Duas rampas. Uma luz acesa no topo. Fumaça leve nas chaminés.  
Ninguém por perto. Nem marinheiros. Nem crianças.  
Mako subiu.  
Sem palavra.  
Sem olhar para trás.

O restante seguiu. Evelyn pediu que Peter mantivesse o motor ligado.  
Como se soubesse que voltariam correndo.  
Mas ela não é do tipo que corre.  
Ela calcula.

No pub, JAMES (ou qualquer nome que ele esteja usando agora) foi abordado por Vera Cartwright.  
A mulher parecia deslocada. O tom era diferente.  
Ela mencionou o capitão.  
Falou da mulher ferida.  
Do corpo boiando no Tâmis.  
E com calma desconcertante, mencionou o homem de pele dourada rachada, que sorriu para ela uma única vez.



Ela disse que esse sorriso fez outras mulheres sangrarem.

Você lembra disso?

É estranho que ninguém tenha anotado.

James perguntou por Puneet.

Mas Vera não olhou para ele quando respondeu.

Olhou para o espelho do bar.

Como se esperasse ver alguém ali.

No navio, Rosa hesitou.

Desceu mesmo assim.

Mais tarde diria que nunca disse "não".

Mas Evelyn lembra que sim.

As duas não discutem. Apenas concordam em esquecer.

O porão estava aberto. Caixas no chão.

Algumas com selos rasgados.

Outras, com inscrições que Evelyn fingiu não reconhecer.

Mas ela memorizou todas.

Jake se aproximou do capitão.

Falou de rituais. De tráfico.

Foi convincente.

Torvak cedeu.

Talvez por medo.

Talvez por ver algo familiar no rosto de James.

Talvez pelo nome que ele sussurrou. Puneet.

Enquanto isso, Septimus viu homens observando.

Depois voltaram a fingir conversa.

Um deles tinha os olhos muito escuros. Os caninos muito retos.

Mas Septimus não comentou.

Na saída, o carro estava em outro lugar.

Jake correu. Chamou pelas garotas.

Elas responderam.

Ele desceu com Septimus.

Os dois sentiram o metal das escadas como se estivesse mais quente do que deveria.

No porão, Rosa e Evelyn vasculharam as caixas.  
Uma tinha o selo do Museu do Cairo.  
Outra tinha uma palavra em francês mal apagada: *masque*.  
Ninguém comentou.

A Lloyd's Register revelou a história do navio.  
Nome antigo. Função esquecida.  
Abandonado. Depois comprado.  
Como Evelyn esperava.  
Como se ela já tivesse lido isso antes.

Voltaram às docas.  
Septimus estava diferente.  
Mais calmo.  
Ou mais ausente.  
Septimus notou, mas não disse.  
Ele já sabe como é perder uma forma humana.

No armazém, falaram com Puneet.  
Ele respondeu com cortesia precisa.  
Organização impecável.  
Evelyn se sentiu... segura ali.  
Como numa biblioteca.

Falaram sobre cargas. Gavigan.  
Nada o abalou.  
Até Evelyn falar de reencarnação.  
De vermes.  
De almas que não sobem nem descem.  
Só continuam num ciclo. Numa espiral infinita.  
Puneet tremeu. Tocou o colar.  
Ofereceu o manifesto.



Tudo parecia certo.  
Mas Rosa, ao olhar a lista, sentiu um leve enjoo.  
Disse que não sabia por quê.  
Mas Evelyn sabia.

Jake desconfiou do documento.  
Disse que era fácil forjar.  
Puneet não discordou.  
Disse que o navio havia sido redirecionado.  
Xangai.  
Mas Evelyn pensou, só por um momento, em um lugar sem nome, sob duas luas.

A sessão terminou.  
Ou deveria ter terminado.

Evelyn se sentiu mal.  
Mas não só ela.

Rosa parou de responder quando perguntada.  
Jake demorou para reconhecer o próprio nome.  
Septimus disse que sonhara com dentes.  
Mako perguntou, casualmente, se o caminhão ainda estava estacionado.  
Mas ninguém tinha mencionado o caminhão.

O grupo saiu...  
A porta foi aberta.  
Mas havia algo errado com o corredor.  
Mais estreito.  
Mais alto.  
Mais fundo.

Evelyn olhou para o vidro do escritório.  
Havia um reflexo.  
Ela pensou que era o seu.  
Mas o reflexo usava máscara.  
E sorria.